



## Ciência

### Governo recua no processo de avaliação dos centros de investigação

A onda de críticas ao processo de avaliação das unidades de investigação científica levou o Governo a recuar e a pedir uma sindicância ao processo de avaliação levado a cabo pela European Science Foundation, apurou o Económico. Um processo de avaliação que tinha sido encomendado pela Fundação para Ciência e Tecnologia a esta entidade internacional sediada em Estrasburgo.

Agora uma entidade independente deverá analisar o processo de forma a fazer uma nova avaliação para que possam ser corrigidos algumas das situações mais gritantes detectadas no processo. Esta decisão foi tomada na sequência de uma reunião de representantes do Conselho de Reitores com o primeiro-ministro e depois de contactos com o presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia e com a tutela. O processo não é reiniciado, mas serão analisados os casos em que foram denunciados erros grosseiros. Recorde-se que os reitores tinham enviado ao ministro

da Educação e Ciência, Nuno Crato, em Outubro, uma carta em que denunciavam erros crassos no processo de avaliação desenvolvido por esta entidade internacional. Também o Sindicato Nacional do Ensino superior avançou com uma acção em tribunal contra este processo por "conter erros". O Ministério da Educação e Ciência diz apenas que "poderá haver alguns ajustes no âmbito das audições prévias", sublinhando que o processo está praticamente concluído e que os financiamentos definidos. Mas os reitores garantem ter recebido a garantia que o processo seria reavaliado. Desde o início do processo que a avaliação dos 322 centros de investigação do país recebeu fortes críticas ao ser divulgado que uma das regras estabelecidas era excluir metade dos centros na passagem à segunda fase de avaliação. Outro ponto criticado foi o facto da primeira fase de avaliação ter sido feita à distância e se basear na avaliação de documentação. **M.Q.**